

CITCEM/FLUP

VI JORNADAS DE HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA

«Biografia, Autobiografia, Memórias, Prosopografia: construções do eu histórico»

Anfiteatro Nobre

Porto, 22 de Outubro de 2020

*

PROGRAMA

09H00 – Abertura.

COMUNICAÇÕES

09H30 – Sessão 1.

Moderação: Francisco Azevedo Mendes (ICS-UM, Lab2PT).

1

«Entre a Biografia e a Prosopografia – algumas reflexões», por José Augusto de Sottomayor-Pizarro (FLUP; CEPESE).

Sinopse: partindo da experiência com algumas investigações pessoais, pretende-se reflectir, do ponto de vista metodológico, sobre as opções que se colocam em face dos dados empíricos, e que pretendem conduzir a uma linha de construção biográfica equilibrada e coerente.

Síntese Curricular: nascido no Porto em 1958, é Professor da FLUP desde 1984. Discípulo de José Mattoso e de Luís Adão da Fonseca, dedicou a maior parte da sua investigação ao estudo da nobreza medieval portuguesa e às relações políticas e diplomáticas entre os diversos reinos da Hispânia medieval, assim como à edição de fontes medievais. Membro da Academia das Ciências de Lisboa – onde é Director dos *Portugaliae Monumenta Historica* –, do Instituto Português de Heráldica, da Real Academia de la Historia e da Académie Internationale de Généalogie.

«Acerca da construção de biografias de personalidades medievais», por Luís Carlos Amaral (FLUP; CITCEM).

Sinopse: o que podemos realmente pedir a uma biografia de uma pessoa da Idade Média? Deveremos começar por questionar o próprio sentido e os limites de uma

biografia para esta época. Na realidade, os poucos testemunhos da mais diversa natureza que, por regra, chegaram até nós, apenas nos autorizam limitadas aproximações à dimensão pública de certas pessoas, invariavelmente pertencentes aos grupos mais destacados da sociedade. Limitações desta ordem têm despoletado, no seio dos medievalistas, e não só, uma crescente e tão complexa quanto estimulante problemática que enforma os recentes estudos sobre determinadas personalidades mais representativas. Procuraremos abordar na nossa intervenção alguns dos rumos inovadores da investigação acerca destas matérias.

Síntese Curricular: docente do Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (UP), investigador do CITCEM-UP e membro do CEHR-UCP. É académico correspondente da Academia Portuguesa da História e Presidente da Comissão de Ética da UP. No que respeita a temas de investigação, tem privilegiado estudos sobre povoamento e organização social do território (séculos X-XIII), bem como sobre instituições eclesiásticas medievais portuguesas.

«**A tentação apologética do exercício biográfico**», por Eurico Gomes Dias (ISCSP-ICPOL; CEPESE; CHSC; CITCEM).

Sinopse: desde que se tentou reflectir sobre a vida e os feitos de outrem, qualquer exercício descritivo, nomeadamente de natureza historiográfica e em qualquer época histórica, foi sempre imbuído de um certo pendor apologético e encomiástico, ainda que, no seu reverso, também pudesse ser alvo da crítica, da sátira e da mais virulenta diatribe. Assim sendo, todo o exercício biográfico incorre numa certa tentação apologética, no sentido que tais palavras serão direccionadas para um indivíduo que, por um qualquer motivo, se evidenciou acima de uma multidão anónima. Como entender o sentido conceptual de uma biografia enquanto texto historiográfico, sendo que tal iniciativa implica um conjunto de escolhas e razões que justificam a sua construção? Contudo, é impossível escrever História sem o contributo esmagador das biografias, sendo que, em boa verdade, são o reflexo dos pensamentos de alguém acerca das particularidades de um *Outro*. Mas como entender igualmente esse *Outro* com base em práticas narrativas isentas e fidedignas? Assim sendo, as biografias serão sempre tão ou mais controversas, erróneas ou autênticas quanto as facetas poliédricas dos seus biografados. Mas é um debate que importa, sobremaneira, às reflexões historiográficas, ainda que tal problematização permaneça indelevelmente em suspenso.

Síntese Curricular: Bacharel e Licenciado em Comunicação Social pelo Instituto Superior de Línguas e Administração (Santarém). Pós-Graduado em Direito da Comunicação pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Pós-Graduado e Mestre em História Medieval e do Renascimento pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde defendeu o Doutoramento, o Pós-Doutoramento e as Provas de Agregação em História. Foi Bolseiro de Doutoramento e Pós-Doutoramento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Presentemente, é Professor Auxiliar com Agregação no ISCP- Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (Lisboa), sendo Investigador integrado do ICPOL – Centro de Investigação do mesmo Instituto. Académico Correspondente na APH – Academia Portuguesa da História e Académico Correspondente no IHGM – Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão.

Investigador colaborador no CEPESE (Centro de Estudos de População, Economia e Sociedade – Porto), no CHSC (Centro de História da Sociedade e Cultura/FLUC), no CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (FLUP), no CIDIUM-IUM (Centro de Investigação e Desenvolvimento do Instituto Universitário Militar), no IEM (Instituto de Estudos Medievais/FCSH-UNL), assim como noutros organismos científicos e culturais. Auditor do Curso de Política Externa Nacional 2005/2006 (Instituto Diplomático/Ministério dos Negócios Estrangeiros), Auditor do Curso de Defesa Nacional 2009/2010 (Instituto da Defesa Nacional/Ministério da Defesa) e frequenta uma Especialização em Estudos Avançados de Geopolítica 2020/2021 (DN/UAL). Autor e coordenador de várias obras, laureado com «Menções Honrosas» no Prémio Grémio Literário 2010 e 2012, entre numerosos artigos científicos e literários.

«**A prosopografia e o estudo da diplomacia tardo-medieval portuguesa (1431-1474)**», por Duarte de Babo Marinho.

Síntese Curricular: Doutor em História (2017) e pós-graduado em História, Relações Internacionais e Cooperação (2019) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É investigador do CEPESE e do CIJVS. Tem-se dedicado ao estudo e à publicação de trabalhos relacionados com as Elites e a Diplomacia Medieval portuguesas. Também realizou investigação em áreas como a História da Historiografia e a Política Externa portuguesa dos séculos XVIII e XIX.

«**“Eu” e “Ele”:** a tentativa impossível de elaborar uma biografia do pai de D. Manuel», por Maria Teresa Coelho (FLUP).

Sinopse: nesta comunicação procurar-se-á resumir as dificuldades teóricas e metodológicas que se colocam a quem pretenda construir uma biografia. O autor/investigador depara com os mais diversos desafios e limitações, tais como os aprendemos durante o nosso percurso de estudante de História e que estão patentes no irrealizável objectivo de reconstruir totalmente o que aconteceu; na incapacidade de ver o mundo pelos olhos do outro, na ‘prisão’ (e a riqueza) de estudarmos o passado através da nossa personalidade e das nossas circunstâncias. Quais as principais razões pelas quais o infante D. Fernando (1433-1470) nos foge e escapa? As fontes definidas *a priori* por nós e que temos (o que nos dizem e o que nos escondem, com que intenções), as fontes que existiram e não sobreviveram, as que nunca existiram; o tipo de relação que terá desenvolvido com o rei; alguns momentos da sua vida que lhe custaram ‘má reputação’ e que o tornaram numa figura mais sombria da Historiografia portuguesa relativamente ao seu tio/pai adoptivo, o infante D. Henrique. Com a consciência de todas estas limitações, construimos ainda assim um texto que, como quase todas as biografias, procura dar um sentido e contar uma história ‘redonda’ e sequencial de uma vida que, como quase todas, somou não poucas hesitações, contradições, incoerências, impasses, paralisias, ambições realizadas e por realizar.

Síntese Curricular: Licenciada em História e mestre em Estudos Medievais pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É aluna do curso de doutoramento em História da mesma faculdade, que se encontra a iniciar, continuando a estudar temáticas relativas ao século XV e aos infantes de Avis.

«*As Confissões como testemunha da morale sensitive de Jean-Jacques Rousseau ou o difícil equilíbrio entre o Homem e a sociedade*», por Hélder Mendes Baião (Universidade de Berna; ILC).

Sinopse: no crepúsculo da sua vida, Jean-Jacques Rousseau relata nas suas *Confissões* as experiências marcantes da sua existência. Enquanto autobiografia, são também um espaço de reflexão onde Rousseau reflete sobre o seu trabalho intelectual. Ele pensa o seu desenvolvimento intelectual em relação aos episódios marcantes da sua vida. As *Confissões* ajudam-nos a compreender as descobertas intelectuais de Rousseau, mas este texto oferece-nos também uma ‘janela’ sobre as principais ideias de Jean-Jacques Rousseau. Assim, as suas teorias históricas e políticas surgem em momentos cruciais, tais como a “revelação de Vincennes” quando visitou Diderot na prisão, ou quando Rousseau pensou utilizar os princípios que Montesquieu desenvolve no *L’Esprit des Lois* para compreender como o desenvolvimento humano está relacionado com “(...) os climas, as estações do ano, os sons, as cores, a obscuridade, a luz, os elementos naturais, os alimentos, o barulho, o silêncio, o movimento, o sossego, etc.” O trabalho intelectual de Rousseau surge, assim, como uma reflexão sobre o lugar que o homem ocupa no mundo e ainda as instituições e leis necessárias para que ele encontre um equilíbrio entre as suas paixões. De um ponto de vista muito mais pessoal, é também este equilíbrio que Rousseau tentou encontrar na sua existência individual.

Síntese Curricular: conselheiro científico na Universidade de Berna. Especialista em literatura do século XVIII, contribuiu para a publicação das *Obras Completas de Voltaire* e completou um pós-doutoramento na Universidade do Porto sobre a imagem da civilização portuguesa na literatura francesa do século XVIII.

13H00 – Almoço.

CONFERÊNCIA

15H30 – «*Conferência. Autobiografia e géneros similares – casos e fronteiras*», por Paula Morão (FLUL, Centro de Estudos Comparatistas).

Sinopse: quadro conceptual – acertos e revisão de lugares-comuns e de erros correntes. O caso português: equívocos e verdades, ilustrados com exemplos clássicos, modernos e contemporâneos.

Síntese Curricular: Professora catedrática aposentada da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Entre 2007 e 2009 exerceu as funções de Directora-Geral do Livro e das Bibliotecas (Ministério da Cultura). É membro do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, dirigindo o Projecto *Textualidades* (Grupo Morphe). Autora de, entre outros: *O secreto e o real – Ensaios sobre Literatura Portuguesa*, 2011; *Salomé e outros mitos – O feminino perverso na Literatura Portuguesa entre o Fim-de-Século e ‘Orpheu’*, 2001; *Só de António Nobre*

(reprodução tipográfica da 2.^a edição, 1898), 2000; *Obras de Irene Lisboa*, dez volumes, 1991-1999. Responsável pela reedição em curso da obra de Fernanda Botelho.

COMUNICAÇÕES

16H15 – Sessão 2.

Moderação: Eurico Gomes Dias (ISCSPI-ICPOL; CEPSE; CHSC; CITCEM).

«**D. António de S. José e Castro. Reconstrução liberal de uma biografia**», por Pedro Vilas Boas Tavares (FLUP; CITCEM).

Sinopse: a partir dos elementos documentais por si usados no esboço biográfico desta personalidade, tão decisiva no êxito da resistência portuguesa anti-napoleónica, o autor propõe-se vincar, com alguns exemplos concretos, quanto o perfil histórico deste antístite ficou, por razões de mera política sectária, cirurgicamente à mercê da sua desfiguração sistemática pelos adeptos do setor liberal radical, empenhada e naturalmente opostos a toda e qualquer tentativa de evolução reformista e ilustrada da legalidade institucional vigente. Uma réplica e reflexo – afinal –, do que, em termos de memória histórica, se intentou com D. João VI, estadista só tarde e ainda incompletamente resgatado da incompreensão e da injustiça de apreciações a que foi votado.

Síntese Curricular: natural do Porto (1954), é Professor Auxiliar (com nomeação definitiva em 2007) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Departamento de Estudos Portugueses e Românicos, onde em 30.7.2002 obteve o grau de Doutor em Letras (Cultura Portuguesa), «com distinção e louvor por unanimidade», perante apresentação e defesa pública da tese *Beatas, Inquisidores e teólogos. Reacção Portuguesa a Miguel de Molinos* (2 tomos). Tem sido docente de várias UCs de História, Cultura e Literatura Portuguesas, nos três ciclos de estudos previstos, bem como em pós-doutoramentos, tendo outrossim sido docente de mobilidade *Erasmus* e arguido e orientado teses de mestrado e doutoramento em Portugal, Espanha e Brasil, país este ao qual se deslocou para ministrar a alunos de pós-graduação (mestrado e doutoramento) da UFBA, seminários e palestras sobre História Religiosa Moderna. A sua principal área de investigação é a História da Cultura Portuguesa (Épocas Moderna e Contemporânea). Como investigador, esteve integrado no Instituto de Cultura Portuguesa, no CIUHE, e atualmente no CITCEM, unidades de I&D com sede na FLUP. Tendo colaborado em múltiplos projectos, conta, globalmente, mais de uma centena e meia de trabalhos publicados (incluindo livros, caps. de livros, artigos, comunicações em colóquios e congressos, homenagens e recensões), entre os livros publicados se contando a sua tese de doutoramento *Beatas, inquisidores e teólogos. Reacção Portuguesa a Miguel de Molinos*, Porto, CIUHE, 2005. Por vários mandatos foi Director do Círculo Dr. José de Figueiredo e da Revista MVSEV (Museu Nacional de Soares dos Reis), instituições no âmbito das quais promoveu colóquios, ciclos de conferências, exposições e iniciativas de animação museológica. Integrou o júri do Prémio Magalhães Basto, instituído pelo Círculo Dr. José de Figueiredo e pela

Fundação Eng.º António de Almeida. Foi vogal e presidente da Comissão de Ética da FLUP.

«**G. Genette; Memória (s)-Reconfigurações Irónicas (a propósito de «*Fiction & Cie.* e não só...)**», por Celina Silva (FLUP; CITCEM).

Sinopse: leitura de algumas sequências da produção de G. Genette nas quais o tipo de escrita é irónico, frequentemente auto-irónico. O registo metatextual articula-se com posturas de reescrita impregnadas de práticas lúdicas onde uma espécie de “auto-História Literária” se vai instaurando em constante releitura crítica. Sínteses da Literatura ocidental imbricam-se com reformulações de propostas prévias, atitudes de cunho prospetivo e fragmentos-revisitação de textos matriciais. Assim, em subversivos agenciamentos textuais, singular combinatória de prosopografia e etopeia, se configuram memórias (coletiva e individual, recente e remota), percursos geracionais e não só, convocando-se mestres, seres e instantes diletos. Olhar lúcido e voz acutilante dão conta de um encaminhamento ininterrupto na via-tentativa, sem fim nem fronteira, do conhecimento.

Síntese Curricular: Professora Associada de Teoria da Literatura na FLUP, Licenciada em Filologia Românica (1980), Mestre em Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas (1986), Doutora em Teoria da Literatura (1992); docente de Teoria da Literatura (1983-2020) na FLUP; membro do CITCEM e colaboradora do CHAM, autora dos livros *Almada Negreiros – A Busca de Uma Poética da Ingenuidade ou A (Re) invenção da Utopia*, Porto, Fundação Eng.º António de Almeida, 1994; *Pluralidade e Convergência (Leituras, fragmentos e notas acerca de Teoria da Literatura)*, Universidade de Aveiro, 2008, organizadora de *Almada Negreiros – A Descoberta como Necessidade*, Porto, Fundação Eng.º António de Almeida, 1998. Áreas de interesse: Teoria da Literatura, Teoria da Arte, Semiótica.

«**Biografia vs. Bibliografia nos estudos de literatura feminina**», por Maria Luísa Malato (FLUP; ILC).

Sinopse: o interesse pela biografia tem sido muitas vezes menosprezado por alguma crítica literária, dita de raiz estruturalista, ou pela História política que, por vezes, contesta a leitura do indivíduo em detrimento da leitura social. Em contrapartida, sobretudo a partir da década de 1980, verifica-se um crescente interesse do público leitor pelo romance histórico: essa omnipresença nos escaparates das livrarias talvez tenha contribuído também para algum menosprezo académico. Esta comunicação pretende evidenciar, do ponto de vista académico, a utilidade de uma reconstituição biográfica (biografia) em três dimensões da teoria e historiografia literárias, especialmente sensíveis nos estudos de literatura feminina: a dificuldade na constituição do *corpus* literário de novos autores; a omnipresença de uma retórica da sensibilidade, a que não é alheia a investigação científica; e a reconsideração de uma noção de “autor” que não pode ser generalizada sem variantes no tempo, no espaço e no género.

Síntese Curricular: Professora Associada, com Agregação, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Com vários estudos sobre Utopia, Teatro e Retórica, a sua

investigação debruça-se essencialmente sobre a Literatura dos séculos XVIII-XIX. Tem Mestrado (1988, pela Universidade de Coimbra), Doutoramento e Agregação (1999 e 2007, pela Universidade do Porto). É membro activo do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e colaboradora do Instituto de Filosofia (UP). Co-editora da Revista *online* de Filosofia e Literatura *Pontes de Vista*. A sua tese de doutoramento dedicou-se, em grande parte, à recuperação de inéditos de Catarina de Lencastre (mais de 700 composições) e a lição das provas de agregação à edição comentada de um inédito de Correia Garção. Foi co-responsável pela edição mais completa da obra literária de José Anastácio da Cunha (Porto, Campo das Letras, 2001-2006, 2 vols.). Reeditou em 2020 a utopia portuguesa de José Nunes da Mata, *História Autêntica do Planeta Marte* e encontra-se presentemente a reeditar uma peça esquecida de Manuel de Figueiredo.

«A indústria têxtil e o sector da estampanaria. Regresso às décadas de 1970 e 1980. Memórias», por João Torres Lima (CITCEM).

Sinopse: pretende-se dar a conhecer os métodos e os processos de fabrico (a sua evolução nesse período, marcado pelo aparecimento de novos processos e, sobretudo, pela introdução de novas tecnologias), mas também destacar esse percurso num registo de cariz parcial e aproximadamente memorialístico. Pretende-se que registe e analise a experiência adquirida ao longo de várias décadas de trabalho, e de vida, com aprendizagens enriquecedoras nas mais diversas áreas, incluindo nos sectores de produção. Convém cruzar este trajecto com o de outros profissionais coevos, analisando e relacionando histórias de vida.

Síntese Curricular: Licenciado em História (2009) e Mestre em História Contemporânea (2012) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É também investigador do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. Exerceu a sua actividade profissional durante cerca de quarenta anos em diversas empresas, em especial na área da publicidade, como desenhador, e no sector têxtil como controlador de qualidade (área de estampanaria). É autor de *MOJAF – Movimento Juvenil de Ajuda Fraterna (1963-1070)* e *De Leiria à Gabela. Memórias de um Soldado da Guerra Colonial (1971-1974)*.

«Esboço de uma comparação entre *Portuguesismos* e *Memórias de um Estrangeirado*, da autoria de João Medina: uma reflexão acerca dos escritos de e sobre o eu», por Nuno Bessa Moreira (ULP; CITCEM; FLUP) & Francisco Azevedo Mendes (ICS-UM, Lab2PT).

Sinopse: esta comunicação divide-se em três momentos. No primeiro, efectua-se uma revisão bibliográfica, de cariz teórico, na qual se diferencia, na medida do possível, memórias de biografia e autobiografia, tendo em consideração, neste último domínio, trabalhos tão diferentes como os de Philippe Lejeune, Georges Gusdorf, Paula Morão ou Clara Rocha, e destacando Jaume Aurell por se debruçar histórico-históricamente sobre historiadores. Num segundo andamento, a investigação centrar-se-á em *Memórias de um Estrangeirado*, da autoria de João Medina, das quais Álvaro Manuel Machado efectuou uma recensão crítica, que será tida em conta nesta análise. A terminar, compara-se o referido livro com outro do mesmo autor,

Portuguesismos, de 2006, projetando aprofundamentos futuros em torno de trabalhos como *Novas Aventuras de Gulliver* (1974), *Memórias do Gato que Ri* (2002), *Os meus vícios* (2012), *A minha América* (2012), *Saudades da Provença* (2013).

Síntese Curricular: Nuno Bessa Moreira nasceu no Porto em 1976. Licenciou-se em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 1999. Concluiu o mestrado em História Moderna, com uma tese sobre o Cardeal D. Henrique (1539-1578), em 2004. Em Fevereiro de 2013 prestou provas públicas de Doutoramento em História, sob a orientação do Professor Doutor Armando Luís de Carvalho Homem, incidente sobre a *Revista de História* (1912/1928), um periódico dirigido por Fidelino de Figueiredo. Concluiu, em 2016, o Curso de Defesa Nacional, tendo defendido o trabalho de investigação final em provas públicas.

Síntese Curricular: Francisco Azevedo Mendes é Professor Auxiliar no Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Investigador integrado do Lab2/PT. Doutor em Teoria e Métodos. Tem desenvolvido estudos no âmbito da Teoria da História e da História Contemporânea.

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

18H30 – «Conferência. Samuel Schwarz (1880-1953): judeu português, historiador e arqueólogo», por João Medina.

Sinopse: Samuel Schwarz, judeu nascido na Polónia em 22-II-1880, naturalizado português em 1939, foi uma das figuras mais marcantes de vida cultural da sua comunidade, tanto como historiador, arqueólogo e ainda tradutor do *Cântico dos Cânticos* do hebreu para a língua portuguesa, sendo ainda de assinalar a sua actividade como engenheiro de minas, labor que o trouxe a Portugal, em Novembro de 1914, trabalhando nas exploração do volfrâmio em Vilar Formoso e estanho em Belmonte. Licenciado em Engenharia de Minas na Escola Nacional Superior de Minas de Paris (1904), trabalhou depois como engenheiro de minas em diversos países, no Cáucaso, no Azerbaijão, na Polónia e na Itália. Casou-se em 1914, em Odessa, com Agatha Barbasch, filha do banqueiro Samuel Barbasch. Impossibilitado, devido ao estalar da Grande Guerra, de continuar no Oriente, dirige-se para Portugal, onde acabaria por se fixar, falecendo em Lisboa em 10 de Junho de 1953. Schwarz tornar-se-ia depressa uma figura relevante da pequena comunidade judaica em Portugal, liderada por Moisés Bensabat Amzalak. A acção cultural de Schwarz traduzir-se-ia num longa e valiosa actividade que podemos sintetizar em estudos relevantes nos domínios da História e da Arqueologia, bem como na criação do Museu Luso-Hebraico de Tomar.

Síntese Curricular: João Medina (1939) é Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Historiador e ficcionista, possui uma vasta obra, dedicada sobretudo à História Contemporânea. Empenhou-se, desde cedo, na oposição ao Estado Novo e licenciou-se em Filosofia, na Faculdade de Letras de Lisboa, em 1966. Em 1970 doutorou-se em Sociologia na Universidade de Estrasburgo: convém lembrar que esta instituição foi o berço dos *Annales*. Os temas, os títulos e as metodologias de algumas obras de Medina indiciam quanto são tributárias de certos princípios e práticas difundidos por Febvre e Bloch. O regresso só

se verificou após a mudança de regime. O inconformismo oposicionista de João Medina conjugou-se com a errância judaica e o exílio foi entendido como diáspora. A crença e a ideologia alimentaram-se mutuamente. A experiência conjuntural e transitória de vida no estrangeiro adquiriu um carácter simbólico, indirectamente reflectido em *Portuguesismo(s)* (Medina, João, *Autobiografia*, J. L., Ano XXVI, n.º 941, de 25 de Outubro a 7 de Novembro 2006, p. 144). O autor apresenta um perfil intelectual multiforme, que concilia a investigação e docência com o publicismo – em suportes diferentes –, não especializado, mas também universitário. Como professor, é catedrático desde 1988. Realizou diversas conferências científicas em universidades estrangeiras. Foi "visiting professor" na Johns Hopkins e, duas vezes, na Brown University. Também deu aulas no ERASMUS, em Pisa e Colónia, assim como na USP (São Paulo). Da sua extensa bibliografia cumpre destacar, a título meramente exemplificativo, alguns títulos: *Novas Aventuras de Gulliver* (1974); *Novas Aventuras de Gulliver* (1974); *Salazar e os fascistas: Salazarismo e Nacional-sindicalismo–A História de um conflito 1932-1935* (1979); *História Contemporânea de Portugal* (7 vols., 1986/1989); *História de Portugal* (15 vols.) (1993); *Portuguesismos* (2006); *Memórias de um Estrangeirado: seguidas de Dany le Rouge ou o meu Maio 68 e o meu 25 de Abril* (2018).

*

Organização: Nuno Bessa Moreira & CITCEM.